

Mercado de trabalho no Nordeste nos oito primeiros meses de 2020

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no Nordeste, as demissões superaram as contratações com carteira assinada em 178.667 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a agosto de 2020. Foram 1.332.418 desligamentos e 1.153.751 contratações, ocasionando redução no nível de emprego formal em 2,81% em relação ao estoque de emprego de julho de 2020, atingindo o estoque de 6.175.430 empregos formais na Região, conforme especificado na Tabela 1.

O baixo desempenho do mercado de trabalho no Nordeste deriva da recessão econômica. Dentre as cinco atividades pesquisadas pelo IBGE, três grupos de atividades econômicas na Região registraram saldo negativo no acumulado dos primeiros oito meses de 2020. Os setores de Serviços (-68.880), Comércio (-62.676) e Indústria Geral (-51.530), nesta ordem, registraram significativas perdas no período.

Para Serviços (-68.880), no acumulado de janeiro a agosto de 2020, a redução de postos de trabalho foi distribuída principalmente nas atividades de Alojamento e Alimentação (-58.041 postos), Transporte, Armazenagem e Correio (-18.886) e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias e Administrativas (-6.318).

Comércio (-62.676) registrou perdas em todas as três subatividades: Comércio Varejista (-49.287); Comércio e Reparação de Veículo Automotores e Motocicletas (-7.953) e Comércio por Atacado (-5.436).

Na Indústria (74.627), a redução foi reflexo do reduzido número de contratações (170.185) e expressivo desligamento de 221.715 trabalhadores no acumulado dos primeiros oito meses de 2020. A Indústria de Transformação foi responsável pela eliminação de -48.283 empregos, sendo as maiores perdas na Fabricação de Produtos Alimentícios (-26.978 postos, com redução de -24.260 vagas na Indústria do Açúcar), Confeção de Artigos do Vestuário (-11.358) e Preparação de Couros e Fabricação de Couro, Artigos para Viagem e Calçados (-7.267).

Dentre as atividades da Indústria de Transformação, as únicas com geração de emprego no Nordeste foram na Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (+1.833 postos), Produtos Químicos (+ 1.266 postos), Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos (+575), Produtos de Borracha e de Material de Plástico (+226) e de Máquinas e Equipamentos (+137 postos), para o acumulado de janeiro a agosto de 2020.

Conforme dados da Tabela 1, Agropecuária (+3.323) e Construção Civil (+1.096) registraram aumento no nível de emprego de 1,29% e 0,25% em relação ao estoque de emprego de julho de 2020. Para a Agropecuária, o crescimento se observou nos cultivos de manga (+3.415), uva (+1.048) e cultivo de cítricos, exceto laranja (220). Na Construção Civil, o destaque foi a subatividade de Obras de Infraestrutura que gerou 3.330 empregos.

Segundo o Ministério da Economia, os dados mostram que as expressivas quedas no número de contratações na Região nos meses de março e abril, associadas aos aumentos das demissões nestes dois meses contribuíram de forma significativa para o saldo negativo de empregos formais no acumulado dos primeiros oito meses de 2020, conforme mostram os Gráficos 1 e 2.

Em março de 2020, mês de início das medidas de isolamento social devido à pandemia da Covid-19, o saldo de emprego no Nordeste ficou negativo em -64.863 postos. Em abril, verificou-se perda de -142.760 empregos.

Nos meses de maio e junho de 2020, mesmo com tendência de crescimento das contratações e discreta redução das demissões, os saldos ainda foram negativos, com extinção de -55.718 e -3.131 empregos, respectivamente.

Em julho de 2020, o emprego celetista no Nordeste apresentou expansão, registrando saldo de +26.193 postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 144.530 admissões e de 118.337 desligamentos.

Para o mês de agosto de 2020, o nível do estoque do emprego formal na Região aumentou, registrando saldo de +62.085 postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 182.132 admissões e de 120.047 desligamentos.

No entanto, o resultado absoluto das perdas de emprego no acumulado dos primeiros sete meses de 2020 é considerado alto, mas, demonstra que no Nordeste apresentou moderada retomada das contratações a partir de maio de 2020, conforme dados dos Gráficos 1 e 2.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários.
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 – Nordeste: Admitidos, desligados e saldo, por atividade – Acumulado de jan-ago de 2020

Setor	Agosto de 2020			Acumulado de jan-ago de 2020		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Agropecuária	15.207	5.329	9.878	66.136	62.813	3.323
Construção Civil	37.311	28.660	8.651	256.807	319.483	-62.676
Comércio	30.622	17.158	13.464	177.261	176.165	1.096
Indústria	39.634	16.519	23.115	170.185	221.715	-51.530
Serviços	59.358	52.381	6.977	483.362	552.242	-68.880
Nordeste	182.132	120.047	62.085	1.153.751	1.332.418	-178.667

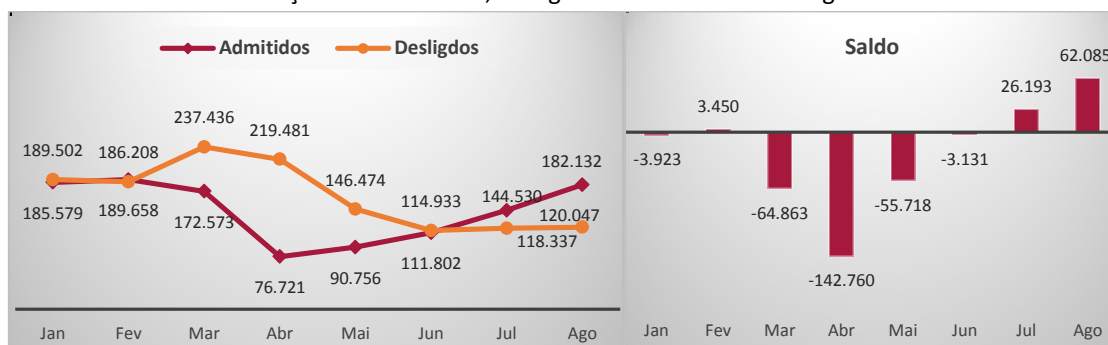
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 – Nordeste: Estoque de emprego, por atividade – Janeiro a agosto de 2020

Setor	Estoque de Emprego em 2020								Var. % Relativa (1)	Part. (%)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago		
Agropecuária	253.275	247.601	241.266	238.997	238.774	243.152	250.342	260.220	1,29	4,2
Construção Civil	1.597.283	1.599.907	1.589.811	1.549.941	1.533.576	1.529.125	1.532.128	1.540.779	-3,91	25,0
Comércio	439.573	444.006	435.956	416.825	409.375	411.996	422.271	435.735	0,25	7,1
Indústria	1.037.392	1.019.629	998.828	971.017	958.695	958.441	965.916	989.031	-4,95	16,0
Serviços	3.022.651	3.042.481	3.022.900	2.969.221	2.949.863	2.944.438	2.942.688	2.949.665	-2,28	47,8
Nordeste	6.350.174	6.353.624	6.288.761	6.146.001	6.090.283	6.087.152	6.113.345	6.175.430	-2,81	100,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED. Nota: (1) Em relação ao estoque de julho de 2020.

Gráfico 1 - Nordeste: Evolução dos admitidos, desligados e do saldo - Jan a ago de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.